

Voto contra porque neste plano não se enfrenta a situação miserável em que se encontra a prática profissional devido: 1- às leis e planos (p.d.m.s etc.) estúpidos, incultos, burocráticos, que impedem a criatividade do arquitecto, e, também, 2 -à maneira como os projectos são vandalizados e reduzidos a transcrições de regras mal interpretadas, ou inventadas, do textos legais, pelos funcionários e políticos; sem qualquer valor intelectual e cultural , nos serviços das câmaras e demais intervenientes na "apreciação" dos projectos, sublinhando especialmente a participação e responsabilidade dos arquitectos que dessas entidades e serviços fazem parte.

Não há qualquer frente de luta pela dignificação da profissão e pela correcção da prática profissional com responsabilidade civil, moral/ética e deontológica de TODOS os arquitectos, trabalhem eles onde trabalhem.

A classe está na merda e parece (pelo texto apresentado) que estamos todos - mas não estamos todos - na corte de Luis XIV num baile a dançar a " gavotte" sem preocupações sociais, desconhecendo a vida fora do palácio.

Não somos uma organização amadora, columbófila ou banda de música, temos problemas gravíssimos de realização profissional até na concorrência entre arquitectos. Abusos de uns, os dos serviços, contra os direitos dos outros, os profissionais liberais e dos patrões contra os empregados.

Não se vê neste plano qualquer preocupação com a situação calamitosa da profissão que pouco mais será que uma classe de desenhadores com mestrado.

José Pulido Valente
nº 8604 srm